

"O corpo enquadrado" – proposta de seminário

Gonçalo Furtado, arq*

Parece possível construir uma história da arquitectura tendo como matriz a evolução da ideia de Corpo. Porque o Corpo justifica a génese e prática disciplinar, e as ideias que a cultura sobre ele construiu sempre encontraram expressão na produção arquitectónica.

Neste curso, a abordagem limitar-se-á ao século findo - da filosofia de relacionamento homem-natureza que caracterizou a *First Machine Age*, passando pelas redentoras utopias técnicas das neo-vanguardas do pós-guerra, até à diluição das fronteiras entre o Corpo, a Arquitectura e a Máquina motivada pelos actuais desenvolvimentos próstéticos das telecomunicações e biotecnologias.

A vigorosa problematização que o corpo suscita na contemporaneidade é apenas uma das motivações para empreender este curso. Argumentaremos que a prótese Máquina, que a Arquitectura progressivamente tomou como parte de si, determina também visões culturais de humanidade, parecendo pertinente que a Arquitectura aproprie criticamente o projecto alegórico da Técnica. Mais não seja porque a Máquina interfere na concepção e performance do espaço e condiciona a esfera da negociação social, os domínios público e privado, o governo do Corpo e a expressão do sujeito.

Com base no exposto, e longe do positivismo e nihilismo que assaltam o pensamento cultural, procuraremos definir um nicho no debate arquitectónico que contemple o Corpo e possibilite pensar a Arquitectura contemporânea.

As exposições teóricas serão enquadradas pelas historiografias de Reyner Banham e Sigfried Giedion, por ensaios pontuais de Mark Wigley, Anthony Vidler e Ignasi de Solà-Morales, pelo pensamento pós-moderno de Habermas e Deleuze, e pelos projectos de Diller and Scofidio e Ted Krueger.

Valorizar-se-á a transdisciplinariedade, pelo que se pretende que os participantes provenham das mais diversas áreas.